

O DESAFIO DA IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NOS CURSOS PROEJA

IVO, Andressa Aita

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

HYPOLITO, Álvaro Moreira

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o Estado vem passando por um processo de significativa reorganização, nessa perspectiva, o Estado vem dando início a uma série de ações e a educação tem sido um importante setor de distribuição de políticas públicas, nos seus diversos níveis, seja na Educação Básica, no Ensino Superior ou na Educação Profissional.

Neste estudo buscamos estabelecer algumas considerações sobre uma política específica voltada para a Educação Profissional, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo Governo Federal em 24 de junho de 2005, por intermédio do Decreto nº 5.478, o qual após um ano foi substituído pelo Decreto nº 5.840/2006.

O PROEJA visa atender com qualidade de ensino, de forma pública e gratuita, os jovens e adultos excluídos do sistema educacional ou que a ele não tiveram acesso nas faixas etárias regulares. Visa ainda, promover o acesso do público de EJA ao ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio.

O programa visa uma formação integral para possibilitar ao aluno a compreensão da realidade social, política, econômica, cultural e do mundo do trabalho, distanciando-se de uma formação voltada a atender apenas as necessidades do mercado, por intermédio de uma qualificação para o mercado. Ainda de acordo com o Documento Base, *“abandona-se a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo.”*

Neste sentido, o PROEJA, traz em sua proposta curricular o currículo integrado, como propõem o Documento Base, ao se pensar na organização curricular:

[...] considera-se que a EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinadores e rígidos. A desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos, observando as necessidades de contextualização frente à realidade do educando, promovem a ressignificação de seu cotidiano. Essa concepção permite a abordagem de conteúdos e práticas inter e transdisciplinares, a utilização de metodologias dinâmicas promovendo a valorização dos saberes adquiridos em espaços de educação não-formal, além do respeito a diversidade (BRASIL, 2006, p.48).

Para atender ao Decreto nº 5.840, o Conjunto Agrotécnico “Visconde da Graça” (CAVG/UFPel)¹, passou a implantar e implementar cursos na modalidade PROEJA. A primeira experiência com esta nova modalidade de ensino no CAVG ocorreu por meio do Curso Técnico de Vestuário: Modelagem e Confecção.

Para implantação deste primeiro curso foi preciso à construção de uma nova proposta de curso técnico para adultos, com vistas a atender as necessidades do PROEJA, diferenciando-se assim do modelo curricular vigente para o curso regular.

Assim, este estudo teve como objetivo analisar as concepções dos docentes do Curso Técnico de Nível Médio em Vestuário na modalidade PROEJA, do Conjunto Agrotécnico “Visconde da Graça” (CAVG) sobre as propostas curriculares.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Percebendo o contexto no qual a escola está inserida, e as constantes modificações e transformações que perpassam o processo educacional, entendo que o melhor percurso para alcançar os objetivos propostos neste estudo é através de uma pesquisa com abordagem “qualitativa”. Segundo Gamboa (1995, p.61) a pesquisa qualitativa proporciona a “busca de novas alternativas para o conhecimento de uma realidade tão dinâmica e polifacética como a problemática estudada”.

A forma assumida para a pesquisa é o estudo de caso, pois permite uma compreensão do tema a ser estudado já que “o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo” (Goode e Hatt, 1968, p.17). O interesse incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente fiquem evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.

A pesquisa tem como dados documentos e entrevistas semi-estruturadas com docentes do curso investigado. Os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo, orientadas pela abordagem teórica de Stephen Ball.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à grade curricular, segundo a coordenação do Curso e professores que participaram da elaboração do projeto, a grade curricular técnica do Curso de Vestuário II, foi pensada levando em consideração a pouca experiência que os envolvidos possuíam com alunos jovens e adultos. Nesse sentido, pode-se perceber que a idéia norteadora da grade curricular foi pensar disciplinas com uma nomenclatura abrangente e com grande carga-horária, tendo em vista que dessa forma os professores poderiam pensar os conteúdos a serem trabalhados com base nas experiências e saberes trazidos pelos alunos, que até o momento

¹ Situado no município de Pelotas (RS) o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG) foi criado inicialmente com o nome de Patronato Agrícola Visconde da Graça no governo Epitácio Pessoa, pelo decreto 15.102 de 09 de novembro de 1921. Atualmente o CAVG é uma unidade de educação profissional vinculada a UFPel e oferece a comunidade diversos cursos, tais como: cursos profissionalizantes de nível médio integrado e técnico (regular e PROEJA), cursos de ensino superior e cursos de pós-médio na modalidade a distância

da elaboração do projeto do Curso eram desconhecidos. Este aspecto pode ser percebido no depoimento do professor **B**:

*Nós não imaginávamos como seria o curso, era uma incógnita, uma ansiedade, por que nós não tínhamos idéia de quem viria, de quem seriam os alunos, o que eles iriam querer e como a gente ia trabalhar, não tínhamos idéia de nada era uma coisa nova (professor **B**).*

Para um dos professores envolvidos na construção do projeto, essa forma de pensar a parte técnica da grade curricular permitiu aos professores adaptar os conteúdos às necessidades e curiosidades dos alunos, sem que isso lhes exigisse uma reestruturação curricular.

*[...]o que que nós pensamos na verdade, quando foi uma disciplina com um nome amplo desses: estudo de materiais, tu tens mais flexibilidade pra mexer internamente sem precisar de grandes trâmites burocráticos, pra mudar currículo, aquela coisa toda, então a gente decidiu assim, fazer poucas disciplinas, com cargas horárias grande que contemplasse a carga horária total do curso (professor **C**).*

No entender dos professores, a proposta orientou-se em disciplinas flexíveis e que a eles permitiam ponderar não apenas os conhecimentos que consideravam necessários para a formação do profissional da área do vestuário, mas também os saberes teóricos e práticos e as curiosidades que os alunos traziam para o dia-a-dia de sala de aula.

Apesar da proposta curricular do Curso de Vestuário II estar baseada na idéia de disciplinas mais flexíveis e em uma articulação entre a área de ensino profissionalizante e de ensino médio, constata-se contradições entre a proposta pedagógica, a matriz curricular do Curso e os relatos de alguns professores.

Conforme, a proposta pedagógica do Curso, a organização do currículo em disciplinas pretende uma distribuição mínima necessária de conhecimentos referentes às diversas ciências, e busca articular práticas pedagógicas interdisciplinares que podem ser realizadas por meio da prática da Pedagogia de Projetos.

A matriz curricular do Curso está organizada em dois blocos dividindo as disciplinas do Ensino Médio e as disciplinas da Educação Profissional, sendo que a última é subdividida em três grandes disciplinas. Conforme o referencial de Bersntein (1996) pode-se constatar, que a matriz curricular do Curso possui aspectos que possibilita encontrar dois tipos de classificação no currículo, assim, no Ensino Médio percebe-se uma classificação forte, na qual os conteúdos do currículo estão isolados uns dos outros, sem qualquer relação, já na Educação Profissional há uma classificação fraca, na qual os conteúdos do currículo apresentam um fraco isolamento.

Ainda, nesta perspectiva observa-se uma classificação forte entre as áreas da Educação Profissional e do Ensino Médio, já que, não existe um diálogo entre os professores das diferentes áreas.

Esta classificação não é apenas matricial, organizacional, mas prática, como aparece nos depoimentos dos professores quando fazem referência à proposta do currículo integrado:

“[...] a integração, conteúdo que integra é pequena, é pouca coisa, então é difícil fazer essa integração” (professora C).

“É que dentro da minha disciplina e o vestuário é diferente, então eu não consegui fazer esta integração com o curso de vestuário, porque é uma matéria muito específica” (professor D).

4. CONCLUSÃO

Por fim, evidenciou-se que a proposta de currículo integrado, não se efetivou, visto que o modelo curricular não propicia a integração das áreas de ensino técnico e o ensino geral. As experiências de trabalhos interdisciplinares foram isoladas, e a falta de comunicação entre os professores inviabiliza a proposta de currículo integrado.

Embora a proposta curricular fosse de um currículo integrado, no contexto da prática o mesmo não ocorreu e em várias situações observam-se contradições entre o PPP e a proposta curricular do Curso com as concepções e princípios do Documento Base.

Nesta perspectiva, o modelo curricular do Curso não traz inovações pedagógicas, dando continuidade ao modelo disciplinar vigente, apresentando uma grande redução na carga horária do curso, prejudicando o desenvolvimento dos conteúdos e até mesmo a extinção de algumas disciplinas técnicas, atribuindo um currículo com menor qualificação técnica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.** Documento Base, 2006 b.
- GAMBOA, S.S. (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.
- GOODE, L.; HATT, K. **Métodos em pesquisa social.** São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968.